

O secretário municipal de Turismo e Cultura, Claudio Tinoco (DEM), fez em 2020 o último Carnaval como integrante da gestão do prefeito ACM Neto (DEM). O vereador licenciado vai deixar a pasta nos próximos dias para tentar a reeleição na Câmara Municipal de Salvador, após conduzir o vitorioso projeto de construção do Centro de Convenções municipal e a requalificação de equipamentos históricos. "Devo deixar a secretaria em 3 de abril, que é o prazo final da desincompatibilização. Devo ter seis meses de atuação na Câmara Municipal antes da reeleição. É claro que meu nome vai sim para as eleições de outubro com perspectiva de renovação de mandato", declarou, em entrevista exclusiva à Tribuna. No papo, Tinoco faz um balanço positivo da folia soteropolitana. "Nós tivemos uma taxa de ocupação hoteleira com picos de 95% de taxa média, tudo isso atrelado a um aumento de fluxo baseado nos principais portões de entrada da cidade, sobretudo Aeroporto, com crescimento de 11% no número de voos, e no Terminal de Cruzeiros, com cerca de 55% mais de turistas", revela. Ele ainda faz projeções sobre a cena política e eleitoral e crítica o presidente Jair Bolsonaro.

**TITULAR DA SECULT municipal está deixando o cargo e vai concorrer à reeleição na Câmara Municipal de Salvador**



ENTREVISTA

CLAUDIO TINOCO

## “O Carnaval de 2020 acabou nos apresentando números significativos”

HENRIQUE BRINCO  
REPÓRTER

**T**ribuna da Bahia - Qual foi o balanço do Carnaval de 2020 em Salvador no campo do turismo?

**Claudio Tinoco** - O Carnaval de 2020 acabou nos apresentando números significativos em todas as áreas. Mas, no turismo, foi a confirmação de uma expectativa, que era bastante positiva, de recebermos mais de 850 mil turistas. Isso era fruto de um monitoramento em relação ao ano de 2019. Nós tivemos uma taxa de ocupação hoteleira com picos de 95% de taxa média, tudo isso atrelado a um aumento de fluxo baseado nos principais portões de entrada da cidade, sobretudo Aeroporto, com crescimento de 11% no número de voos, e no Terminal de Cruzeiros, com cerca de 55% mais de turistas.

**Tribuna** - Muito se falou sobre a decadência do Circuito Osmar. Qual é a sua avaliação sobre isso? Como o poder público pode ajudar a revitalizar o circuito?

**Tinoco** - A migração de público do Circuito Osmar para o Dodó vem ocorrendo há pelo menos uma década, quando ainda blocos tradicionais passaram a arriar as cordas e descer para a Barra-Ondina. A prefeitura, durante a gestão do prefeito ACM Neto, fez uma série de intervenções. Ainda no ano de 2014, com a opção dada aos blocos e trios de desfilar em frente ao Campo Grande e a Praça Castro Alves, atendendo a uma demanda dos artistas que já se queixavam naquela época de extensão do desfile pela Carlos Gomes. Depois, a prefeitura ainda trouxe novos conteúdos, como o Furdunço, para dentro do Circuito Osmar. E passou a investir de forma bastante significativa na contratação de atrações para o período de domingo a terça-feira de Carnaval, que tradicionalmente era ocupado por blocos e que deixou de ter grandes atrações. O que assistimos em 2020 foi reflexo dessas intervenções, como, por exemplo, na última terça-feira quando tivemos diversos artistas se apresentando para foliões pipoca. Por outro lado, a gente reconhece que não tem sido suficiente manter o folião, sobretudo os mais jovens, frequentando o Circuito Osmar. Por isso a gente defende uma ampla discussão com os diversos atores do carnaval, sobretudo produtores, artistas e empresários, para que a gente possa construir em conjunto uma estratégia de povoamento e conteúdo para esse circuito.

**Tribuna** - Há algum estudo para a criação de um novo circuito no Carnaval de Salvador?

**Tinoco** - Não existem estudos nesse sentido. Até mesmo porque a prefeitura teve um compromisso com o fortalecimento do circuito e a

sua integração. Quando a gente trata de um carnaval em que possuímos três circuitos, mas que estão conectados, desde o Pelourinho até Ondina, é muito importante que a gente reforce e mantenha a expectativa de integração. Isso não só facilita a logística do conteúdo, associada a deslocamentos de trios, dos artistas e dos próprios foliões, além da melhor condição de oferta de serviços públicos. Por outro lado, em particular, eu defendo a análise nessa discussão mais ampla da utilização da região do Comércio, entre a Avenida da França, Praça Cayru, Conceição e Contorno como um palco de apresentações e conteúdo do carnaval, que esteja integrado a esse corredor Campo Grande-Praça Castro Alves.

**Tribuna** - Outro assunto que foi pauta nesse carnaval foi a questão da segurança, após a mudança de estratégia da Polícia Militar. Foi uma decisão acertada, na sua avaliação?

**Tinoco** - A reação acabou se tornando positiva quando houve a mudança de estratégia, sobretudo nos últimos dois dias de Carnaval - segunda e terça-feira. Ou seja, demonstrou uma capacidade de reação a uma postura inadequada adotada nos primeiros dias. Então, isso é um fato positivo. Tanto que foi chamada a atenção dentro de uma perspectiva de respeito à competência do estado, e sobretudo a expertise da Polícia Militar, para que essa estratégia adotada inicialmente fosse revista. Por outro lado, ficou a lição de que uma festa com essa dimensão precisa sim das forças de segurança pública atuando ostensivamente. Não podemos admitir que uma postura de relacão de observação se sobreponha à sensação de garantir segurança a uma multidão que está interagindo nas ruas.

**Tribuna** - Como foi o seu diálogo com o secretário de Turismo do Estado, Fausto Franco, durante esse período? Há diálogo entre vocês, aliás?

**Tinoco** - Existe um diálogo entre a Sultur e a Bahiaturs, nas pessoas de Isaac Edington e Diogo Medrado, que tiveram encontros na fase de planejamento e no pré-Carnaval, na fase de contratação, até para que tivesse harmonia nas contratações de conteúdo que tanto Prefeitura como também Estado estavam dispostos a colocar na festa. Mas, entre as secretarias de turismo do município e do estado não houve diálogo algum. Existem estratégias diferentes, que por outro lado são complementares e eu não tenho nenhuma crítica ou ponto negativo a apontar. Pelo contrário, acho que o programa de Câmeras e Monitores é importante. Cabe ao Estado avaliar essa iniciativa, que não é de agora. Da nossa parte, a gente fez uma escolha de manter equipes nos principais portões de entrada da cidade. Chegamos a atender 19 mil turistas individualmente.

**Tribuna** - Qual é a sua avaliação das políticas de turismo do Governo do Estado em Salvador? Estão surtindo efeito?

**Tinoco** - Durante esses três anos, nós tivemos duas gestões na Setur: a do secretário José Alves por dois anos e com Fausto Franco, por um ano. Foram relações institucionais. Temos sim algumas ações em conjunto, como a participação em feiras internacionais. Mas, de fato, temos visões distintas na estratégia de promoção turística e, consequentemente, na maneira de atuar. Até mesmo porque eles têm uma abrangência muito maior que Salvador. Nós nos concentramos na capital. Acho que ao longo do tempo eles foram corrigindo estratégias. Eles excluíram Salvador das peças de promoção de uma unidade, e eles utilizam de uma forma mais adequada essas estratégias de Salvador na promoção da própria Bahia, afinal somos porta de entrada para 70% dos turistas que visitam a Bahia.

**Tribuna** - ACM Neto está deixando a prefeitura. Qual foi o principal ponto negativo e o positivo da sua gestão na área do turismo?

**Tinoco** - Pontos positivos têm diversos, mas vou destacar dois: primeiro, o investimento na infraestrutura turística da cidade, e isso está representado pelas requalificações em monumentos históricos da cidade; e o segundo foi na aprovação, por parte do prefeito, do financiamento da promoção digital de Salvador. Conseguimos em dois anos atingir mais de 60 milhões de pessoas através dessa plataforma, colocando Salvador como principal destino turístico procurado no Brasil. Negativo, para não deixar de lhe responder, poderia dizer que a abordagem sobre o receptivo informal na cidade não tenha sido o suficiente, apesar de a prefeitura ter feito capacitação com ordenamento. Ainda se mantém um nível de assédio sobre turistas que não está sendo feito de maneira adequada. Lançaremos em março dois programas que visam a capacitação de 2.200 profissionais ligados ao comércio informal do turismo, visando a capacitação das empresas e também dos profissionais.

**Tribuna** - Entrando na arena política, o prefeito ACM Neto já é ventilado como pré-candidato do DEM ao Governo do Estado em 2022. Outros também apostam que ele é cotado, inclusive, para a Presidência da República. Como vê

essas especulações? Tinoco - Acho que são naturais em virtude da posição que ACM Neto construiu, seja pela gestão, considerando o melhor prefeito do Brasil, e também por ter conquistado uma posição de destaque nacional. Ele é presidente de um dos principais partidos hoje em nível nacional, tendo conduzido isso com muito equilíbrio, sem caracterizar adesões a governos e construindo uma posição política bastante sólida. Veja que ACM Neto recebeu, no Carnaval, um presidencial que é o governador de São Paulo [João Dória]. Então, acho que por isso os comentários são naturais. Tenho uma posição particular sobre isso: acho que ACM Neto demonstrou todas as condições do ponto de vista da gestão, mas, mais do que isso, do ponto de vista político, reunindo partidos e mantendo uma unidade, e sendo uma alternativa concreta para governar a Bahia a partir de 2023. Eu defendo a candidatura dele para o Governo do Estado em 2022. E, dentro das minhas limitações e humilde participação, estarei muito antenado a isso. Acho que precisamos levar para o interior da Bahia, de maneira muito precisa, aquilo que conseguimos fazer aqui em Salvador. Precisamos bater palma, conversar com lideranças. Por isso o partido está trabalhando para ter candidatos a prefeito nos principais municípios da Bahia. Ir para a zona rural, conversar com as pessoas e ter a perspectiva de projetar a um estado em um patamar elevado da sua economia.

**Tribuna** - Haverá uma fadiga do PT até 2022 na Bahia? Isso pode ajudar ACM Neto numa eventual candidatura ao governo?

**Tinoco** - Não tenho dúvidas. A fadiga está caracterizada por todo o enfraquecimento do PT em nível nacional, por todos os fatos que já são conhecidos. E aqui na Bahia, é natural que depois de 16 anos, o eleitor procure as referências naquilo que está relacionado com essa mudança de vida. A gente sabe que em eleições majoritárias o PT teve um respaldo importante da popularidade do Lula e das ações federais. Recentemente conversava com amigos sobre os efeitos do Bolsa Família, do Luz Para Todos e diversos outros programas federais que influenciaram sim nas decisões do eleitor, sobretudo no interior do estado. Essa fadiga pode estar representada não pelo que o PT deixou de fazer, mas por quem poderá fazer muito mais. Esse é o sentido da minha análise. Acho que o

que Neto pôde construir em Salvador, numa perspectiva de projeção e patamar, vai ser muito destacado na análise do eleitor.

**Tribuna** - Como está vendo as articulações de Bruno Reis a respeito da vice? Os nomes de Geraldo Júnior e Leo Prates saíram na frente? Existem outras possibilidades?

**Tinoco** - Acho que a candidatura de Bruno tem diversos méritos. O primeiro é o dele mesmo. Bruno fez por merecer essa escolha, trabalhando muito, circulando pela cidade, conhecendo os problemas e contribuindo no segundo governo de Neto. O segundo mérito foi a capacidade que ele teve de diálogo e de articulação política que ajudou ACM Neto a criar a unidade. Se a gente lembrar que até o final do ano passado havia o movimento de candidaturas de pessoas da base de Neto, como era o caso de Guilherme Bellintani, do próprio Geraldo Júnior... Ou seja, a unidade que foi conseguida a partir da admisão do nome e Bruno, acho que é um mérito muito grande que passa pela liderança de ACM Neto e por uma característica de Bruno pelo diálogo. É claro que agora tem o desafio dele de fato assumir essa posição de convencimento do eleitorado que é o nome para estar à frente da prefeitura a partir de 2021. A vice tem um papel importante? Tem, mas é uma importância complementar. Os nomes que estão colocados por você preenchem a complementaridade. Defendo que o nome da vice seja associado ao nome escolhido pelas candidaturas da oposição.

**Tribuna** - Quando você chegará a Secult para se candidatar a vereador?

**Tinoco** - Devo deixar a secretaria em 3 de abril, que é o prazo final da desincompatibilização. Devo ter seis meses de atuação na Câmara Municipal antes da reeleição. É claro que meu nome vai sim para as eleições de outubro com perspectiva de renovação de mandato. Essa renovação foi colocada com a certeza de que a gente tem algo de bom para oferecer ao eleitorado, que é um misto do meu histórico como vereador de cidade e também com essa experiência de entregas evidenciada em indicadores positivos. Por outro lado, já perdi e já ganhei eleição. Sei que o resultado é o mesmo acontecendo das duas formas. E uma das formas que pode decidir o resultado é a composição da chapa do nosso partido. Há uma tendência de ingresso de vereadores com mandato e representação eleitoral na cidade. E eu não passo veto a nenhum ingresso, mesmo que venham pessoas com potencial de influenciarem sim nas decisões do eleitor, sobretudo no interior do estado. Essa fadiga pode estar representada não pelo que o PT deixou de fazer, mas por quem poderá fazer muito mais. Esse é o sentido da minha análise. Acho que o

**Tribuna** - Acha que o DEM vai ocupar a presidência da Câmara em 2020? Seu nome está à disposição para a presidência da Câmara em 2020?

**Tinoco** - É legítimo que qualquer vereador, eleito ou reeleito em outubro, pleiteie. É uma eleição interna que é definida pelos 43 vereadores. Depende muito das afinidades, do perfil pessoal... Eu particularmente gosto muito das pessoas que cumprem a palavra, que têm uma postura democrática do ponto de vista da participação dos diversos partidos e vereadores e que tenha também capacidade de gestão - afinal estamos falando de um orçamento de quase R\$ 200 milhões, que é importante e deve ser bem administrado. Quem está na Presidência da Câmara precisa prestar contas para órgãos de controle externo. No meu caso, se reeleito for e se Geraldo Júnior não for mais vereador e, como isso, não pleiteie a sua reeleição, meu nome estará sim à disposição para poder dialogar com os demais vereadores. Na hora certa, com essas condições definidas, iremos iniciar esse diálogo.

**Tribuna** - Qual é a sua avaliação das políticas do governo Bolsonaro em relação ao turismo e cultura?

**Tinoco** - Tenho que admitir que, tanto no turismo, como também na cultura, poucos avanços ocorreram. Sou bastante favorável a algumas medidas na área do turismo, como a abertura do capital estrangeiro para as companhias aéreas nacionais. Também sou favorável à transformação da Embratur numa agência de promoção do Brasil, com recursos e orçamento carimbados. O Brasil investe muito pouco em promoção turística em comparação com outros destinos mundiais. E apoiou também as medidas que são diplomáticas no sentido de eliminar a exigência de visto para algumas nações. O governo, apesar de avançar em algumas pautas importantes, não caminhou no mesmo sentido de investimentos na infraestrutura turística do país. E nem na própria promoção turística, como a Bahia. É claro que ainda há tempo de avançar. Na área da cultura foi pior, porque em um ano tivemos a extinção do Ministério da Cultura. A pauta de cultura sempre esteve atrelada a políticas, a exemplo de intervenções na Ancine e no Iphan. Em resumo, vivo mais frustrações do que satisfações na atuação do governo Bolsonaro.

**Tribuna** - Qual é o seu principal legado à frente da Secult?

**Tinoco** - Acho que consegui, com a minha equipe, atender a uma expectativa da cidade que era deixar de assistir ao fechamento de hotéis e a queda de fluxo de turistas. Nos últimos três anos, com o esforço e respaldo do prefeito, estamos entregando exatamente o que foi estabelecido no planejamento estratégico. Alcançamos todos os indicadores previstos.